

## XXIV Semana Científica Johanna Döbereiner – 2024

### **Avaliação de mudas de tomate cereja produzidas a partir de gongocomposto e diferentes substratos orgânicos.**

*Bruno Vilara Valeriano<sup>1</sup>, Paulo Henrique Silva Neto<sup>1</sup>, Diogo de Almeida Fernandes<sup>2</sup>, Ana Clara Ramos Menezes<sup>2</sup>, Maria Elizabeth Fernandes Correia<sup>3</sup>*

<sup>1</sup>Graduando de Agronomia, UFRRJ, Bolsista IT FAPERJ, [brunovaleriano1994@hotmail.com](mailto:brunovaleriano1994@hotmail.com) [paulo.henriqueteto2211@gmail.com](mailto:paulo.henriqueteto2211@gmail.com),

<sup>2</sup>Graduando de Agronomia, UFRRJ, Bolsistas da Embrapa Agrobiologia, <sup>3</sup>Pesquisadora da Embrapa Agrobiologia, [elizabeth.correia@embrapa.br](mailto:elizabeth.correia@embrapa.br)

Atualmente o cultivo de tomate cereja (*Solanum lycopersicum* var. *cerasiforme*) tem se expandido significativamente, sendo amplamente utilizado na culinária brasileira em diversos pratos. Essa crescente popularidade aumenta a demanda por essa hortaliça, garantindo ampla aceitação no mercado e oferecendo retornos financeiros atrativos. A produção de mudas sadias é uma das etapas mais importantes na cadeia produtiva de hortaliças, fundamental para garantir o vigor e o bom desenvolvimento das plantas. Outro aspecto relevante é a disponibilidade de substratos de qualidade para a produção de mudas vigorosas. Uma alternativa aos substratos comerciais é a utilização de compostos orgânicos produzidos localmente, o que não só amplia as opções de substratos, mas também pode reduzir os custos de produção, manter a qualidade das mudas e promover o uso adequado de matérias-primas regionais. Este trabalho teve como objetivo avaliar os parâmetros fitotécnicos de mudas de tomate cereja cultivadas em diferentes substratos orgânicos. O ensaio foi conduzido em casa de vegetação, na Embrapa Agrobiologia, em um delineamento experimental de blocos ao acaso, com 5 blocos e 5 tratamentos. Foram testados os seguintes substratos orgânicos: S1 – Gongocomposto em sistema aberto; S2 – Gongocompostagem sistema fechado; S3 SIPA; S4 - Carolina Soil e S5 - Biomix. Aos 28 dias após a semeadura nas bandejas de 128 células, foram avaliadas as seguintes variáveis: massa fresca e seca da parte aérea e da raiz, altura da planta, número de folhas, volume da raiz, estabilidade do torrão, diâmetro do caule e vigor das mudas. O tratamento S3 destacou-se em todas as variáveis analisadas. Os gongocompostos S1 e S2 apresentaram valores superiores em massa fresca da parte aérea, diâmetro do caule e número de folhas, em comparação aos tratamentos S4 e S5, demonstrando resultados promissores para o uso como substratos de baixo custo e com qualidade superior aos comerciais.

Palavras-chave: Produção de mudas, compostagem, agricultura orgânica

Agradecimentos aos financiadores do projeto: FAPERJ pela concessão da bolsa de IT dos dois primeiros autores e à Embrapa pelo apoio ao projeto.